



PROJETO PANDEMIA DA SOLIEDARIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA AS VISITAS DOMICILIARES E APLICAÇÃO DE QUESTIONARIO AOS IDOSOS.

Mauricio Coutinho Soares da Silva, discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Pâmela da Silva Pradel, discente de Farmácia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Daniela Virote Kassick Muller, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

mauriciocoutinho.aluno@unipampa.edu.br; pamelapradel.aluno@unipampa.edu.br

Preocupados com a qualidade de vida dos idosos, foi criado um projeto de extensão por professores do curso de Fisioterapia que trabalham com a linha de pesquisa sobre envelhecimento humano. O projeto tem o intuito de assistir à população com maior risco de apresentar a forma grave da doença, caso contraia o vírus. Dessa forma, a inserção do projeto nas estratégias de saúde da família (ESF) do município, proporcionou um melhor entendimento da realidade desses idosos durante a atual pandemia, podendo ajudar a equipe multiprofissional e de apoio no que se refere à qualidade de vida dos idosos. Inicialmente é feito o acompanhamento semanal aos idosos por duplos ou trios de alunos nas imediações que a ESF. Ao chegar nas residências, são aplicados questionários, primeiramente o, sociodemográfico e perfil epidemiológico que contém perguntas como: sexo, data de nascimento, se trabalha ou exerce atividades fora de casa, grau de escolaridade, se reside com algum familiar ou parente, se nas últimas duas semanas teve febre, dor de garganta, tosse e/ou dificuldade respiratória, juntamente com a coleta de dados de endereço, telefone para contato de algum familiar ou vizinho que sirvam de referência para contato em caso de necessidade. O segundo questionário se trata de uma escala de depressão geriátrica, são feitas perguntas como: deixou muito dos seus afazeres durante a pandemia, o quanto satisfeito ele se encontra com a vida, se a felicidade e o bom humor são as sensações que mais predominam durante o dia, qual o nível de energia para cumprir as atividades e se eles se mantêm esperançosos em sua situação, dentro do atual contexto. Foi doado máscaras, bem como álcool em gel (70%) doado pelas farmácias de manipulação. Em cada casa demorou-se, em média, de 30 a 45 minutos, tempo em que os dois questionários eram aplicados e também onde acontecia o processo de conversa, de maneira mais informal, a respeito das angústias e aflições. Eles relatam que o dia da visita se tornou mais alegre, onde puderam conversar abertamente sobre a atual situação pandêmica e suas preocupações em relação ao novo vírus. Sempre muito alegres ao final de cada visita, demonstram confiança por estarem sendo importantes para nós, por estarmos buscando-os em suas residências de maneira cuidadosa e empática. Entendemos que a participação no projeto foi importante para conhecermos a realidade de alguns idosos residentes na cidade de Uruguaiiana. Aprendemos que o diálogo, a maneira como se aborda os assuntos, a demonstração de afeto e carinho, juntamente com as informações levadas a esses idosos, são de grande necessidade

para contribuir no acolhimento e auxílio dos profissionais que trabalham nas Estratégias de Saúde da Família (ESF's). Tais ações realizadas além de nos fornecer dados sobre essa população, também nos fazem ser a esperança em meio ao caos para os idosos contatados.

Palavras-chave: Covid-19; Idosos; Visita domiciliar.